

A PERCEPÇÃO DAS MULHERES VÍTIMAS DE ASSÉDIO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS: UM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA?

Juliana Lima Castro¹

RESUMO

O presente trabalho pretende compreender sociologicamente o assédio sofrido pelas mulheres no espaço público, e a partir daí de que forma elas identificam essa situação. O escopo do estudo seria pesquisar se as mulheres que são abordadas na rua, mais precisamente vítimas das famosas “cantadas”, entendem esse gesto como forma de violência contra elas. Nesse sentido, o objetivo principal deste projeto é pesquisar de que forma as vítimas dessas situações se identificam diante de referidos comportamentos e o impacto que causam em suas atividades sociais, ou seja, se compreendem que muitas vezes o seu direito de ir e vir pode estar condicionado a ocorrência de determinados atos tendenciosos.

Palavras-chave: assédio, violência, gênero, mulher.

INTRODUÇÃO

O assédio feminino nos espaços públicos, se configura desde muito tempo, pela cultura de dominação do homem sobre a mulher, e ainda, pela banalização dessa dominação de grupo e do assédio público, onde o contexto assimétrico das relações entre ambos os gêneros privilegia o homem, e ocasiona a violência de gênero ferindo direitos fundamentais femininos amparados pela Constituição Federal.

Convém ressaltar, que os tipos de assédio variam desde assovios, olhares invasivos, comentários agressivos, até insultos, que podem possuir conteúdo sexualmente explícito ou não. Diante de situações como estas, o problema enfrentado pela mulher é a limitação de seu acesso aos cenários públicos, pois referidos atos acarretam a lesão a preceitos fundamentais como liberdade e mobilidade, gerando uma espécie de violência simbólica.

Movimentos feministas e especialistas na questão de gênero, identificam que aludidas condutas de violência simbólica e mesmo psicológica, muitas vezes não é percebida pelas vítimas, tendo em vista a naturalização dessas práticas. Em outras palavras, as próprias agredidas não se consideram vítimas de situações como essa

¹ Graduada em Direito pela Universidade Católica de Pelotas/UCPEL, Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Email: julianalimacastro@globocom

em decorrência da naturalidade com que mencionados constrangimentos são tratados atualmente, pois são entendidos pelo senso comum como aceitável ou até mesmo uma forma de brincadeira.

A naturalização de aludidos constrangimentos configura um cenário de medo, onde a maioria das mulheres deixa de frequentar determinados espaços públicos ou acabam mudando seu perfil, suas roupas, a fim de evitar ouvir determinadas exclamações tendenciosas, temendo as consequências que delas poderão advir, como por exemplo a transposição do campo da violência simbólica e verbal para o da violência física

OBJETIVO

Dessa forma, o este estudo pretende compreender se as mulheres em situações recorrentes de constrangimento e assédio verbal em espaços públicos, identificam determinadas condutas como uma forma de violência; analisar se diante das situações de assédio verbal público, o qual pode configurar uma violência simbólica, as mulheres se sentem oprimidas e fragilizadas a ponto de alterar o modo como se comportam em referidos espaços; e ainda se diante de situações de “cantadas” na rua, num patamar que configure constrangimento violento às mulheres, elas sentem seu direito de ir e vir lesado, ou seja, se acabam deixando de praticar determinados atos ou participar de determinados cenários em vista de sentir sua liberdade limitada.

Por fim, intenta depreender se as mulheres entendem essa situação de vulnerabilidade, num contexto de violência, como decorrência das desigualdades de gênero e dominação do grupo masculino sobre o feminino.

METODOLOGIA

Diante do tema proposto, para viabilizar a pesquisa utilizaremos o método quantitativo-qualitativo, pois, considerando que o objetivo constitui problematizar o aspecto da violência simbólica sofrida pelas mulheres nos espaços públicos, entendemos que a entrevista e o questionário são os instrumentos para coletas de dados, que nos possibilitarão a aproximação dos atores sociais em questão.

A técnica metodológica do questionário implica a possibilidade de atingir uma

grande quantidade de pessoas a serem pesquisadas e a de ser aplicado de forma anônima em decorrência tratar de questões que ainda hoje não são tratadas de forma pacífica pelas mulheres, até mesmo por muitas vezes elas não se sentem à vontade para tratar do assunto, por medo, vergonha ou por serem mal compreendidas.

A entrevista possibilitaria uma aproximação ainda maior das mulheres objeto do estudo, que não se sentem incomodadas em relatar as experiências vividas e desse modo, enriquecer e contribuir significativamente para atingir a finalidade precípua do trabalho.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Realizaremos em um primeiro momento, uma revisão bibliográfica de literatura, acerca do tema da pesquisa, englobando conceitos e todos os referenciais que se fizerem necessários como aporte teórico, para discutir assuntos centrais e fundamentais do estudo pretendido.

Referida revisão terá por base as obras e respectivos autores que serão explanados logo abaixo, com uma síntese de cada uma delas.

O poder simbólico de Pierre Bourdieu, onde o autor defende a ideia de que o poder simbólico é um poder invisível somente podendo ser exercido com a cumplicidade dos que estão sujeitos a ele ou dos que o exercem, e ainda a dominação masculina onde ele estende ao campo do gênero conceitos que foram trabalhados ao longo de toda a sua obra, são eles: violência simbólica, *habitus* e arbitrário cultural. Todavia, não trabalha na referida obra, com um conceito de gênero propriamente dito. Para ele a dominação masculina seria uma forma particular de violência simbólica, onde o poder masculino está mascarado nas relações e se infiltra na nossa concepção de mundo.

A obra *O que é violência?*, de Nilo Odália, a qual vai tratar da questão da violência, a partir da perspectiva histórica como um fato corrente, remetendo a situações do contexto da sociedade e de sua formação. Discorre não apenas sobre a violência física, mas também trata da violência psicológica, social, estrutural, política e sexual. Atribui o conceito de violência a situações de privação e destituição, privação esta que fere a dignidade da pessoa humana e por isso constitui um ato violento.

Breve história do feminismo, obra de de Carla Cristina Garcia, trata-se de uma obra que reúne informações acerca da mulher desde o Brasil Colônia, passando pela ditadura, e concluindo que as condições da mulher brasileira não foge à regra da opressão ao longo dos tempos. Através de sua vivência no movimento feminista de São Paulo pretende demonstrar a necessidade de criação de um novo pensamento que fuja daquele paradigma criado pelo poder patriarcal.

Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade, de Judith Butler. Nesta obra, a autora desconstrói toda o conceito de gênero no qual está embasada a teoria feminista. Nele discute a dualidade de sexo e gênero como ponto de partida para questionar o conceito de mulheres como sujeito do movimento feminista. Critica o feminismo entendendo que ele somente é possível em uma sociedade humanista, defendendo a ideia de que se faz necessário compreender que gênero não decorre de sexo e discute em que medida essa distinção de gênero e sexo é arbitrária.

Violência – Seis notas à margem, de Slavoj Zizek, trata-se da ideia de compreender a violência através de três dimensões, são elas: a violência simbólica que se dá através da linguagem e suas formas, a objetiva ou sistêmica que se configura através das condições estruturais da sociedade e a subjetiva que é aquela cometida pelos agentes sociais.

Gênero: uma categoria útil para a análise histórica, de Joan Scott, discute a análise de gênero através de três perspectivas teóricas, quais sejam: as do patriarcado, as marxistas e as de base psicanalítica e como o conceito gênero pode passar de uma palavra para uma categoria de análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto social em que se situa a mulher, imperioso que se estude abordando com a devida relevância a questão da violência simbólica sofrida pelas mulheres nos espaços públicos. Violência esta, que se constitui pelo assédio verbal que sofrem nas mais diversas situações de seu cotidiano, onde as “cantadas” acabam por ocasionar constrangimentos significativos.

Desse modo, conforme exposto alhures, o foco da pesquisa é analisar qual a percepção das mulheres que vivenciam as situações referidas e como impactam na vida social feminina.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lourdes Maria. **Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010269922014000200008&script=sci_arttext >. Acesso em: 24 Set 2015.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. Pierre. **A dominação masculina.** Tradução Maria Helena Kuhner. – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Tradução, Renato Aguiar. – 5ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BUTLER, Judith. **Regulações de gênero.** Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n42/0104-8333-cpa-42-00249.pdf> >. Acesso em: 23 Set 2015.

CEA D'ANCONA, Maria Ángeles. **Metodología cuantitativa: estratégia y técnicas de investigación social.** Madrid: Editorial Síntesis, 1998.

Estudo de gênero CPDOC. Disponível em:

< <https://estudosdegenerofgv.wordpress.com/2013/10/02/assedio-nas-ruas-retrato-da-opressao-da-mulher-no-espaco-publico/> >. Acesso em: 18 Set 2015.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo.** São Paulo: Claridade, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

ODÁLIA, Nilo. **O que é violência?** São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 2004.

Olga. Disponível em: < <http://thinkolga.com/> > Acesso em: 10 Set 2015.

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica.** Disponível em:

< <http://www.scielo.br/pdf/his/v24n1/a04v24n1.pdf> >. Acesso em: 30 Set 2015.

PIRES, Alvaro. **Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais.** In: A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos. In: POUPART, Jean etc al (Orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2008.

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1995.

ŽIŽEK, Slavoj. **Violência – Seis notas à Margem.** Lisboa: Relógio D'Água, 2009.